

Telejornalismo e fonoaudiologia: análise preferencial do público sobre vozes de telejornalistas com e sem intervenção fonoaudiológica¹

Gabriela Acioli do Carmo PAIVA²

Silmara Gabriela da SILVA³

Gabriela SÓSTENES⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Cada vez mais os telejornalistas sentem a necessidade de aperfeiçoar a comunicação verbal e não-verbal através do tratamento de fonoaudiologia. Por isso, o presente artigo visa analisar a preferência do público geral sobre vozes de jornalistas de TV antes e depois da intervenção fonoaudiológica. Neste estudo foi feita uma pesquisa com 139 pessoas, escolhidas aleatoriamente em locais silenciosos no município de Maceió - AL, que escutaram as vozes de três telejornalistas antes e após sessões de fonoaudiologia. Cada um dos participantes escolheu a voz da sua preferência e justificaram a decisão. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com análise inferencial. Com isso, foi possível verificar um percentual estatístico significativo da preferência do público na situação pós-intervenção fonoaudiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; intervenção fonoaudiológica; telejornalismo; treinamento da voz.

1. INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação de massa são bastante influentes na cultura e na sociedade atual, sendo o mais popular deles a televisão. Com a criação a partir dos anos de 1970 de cursos superiores para a profissionalização dos responsáveis pela formação da notícia disseminada através da TV, os chamados telejornalistas ou jornalistas de TV, surgiu a necessidade de qualificar a forma como a informação é transmitida. Um dos fatores cruciais para essa qualificação é o aperfeiçoamento da voz.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo do COS-Ufal, email: gabiaciolipaiva@gmail.com

³ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Fonoaudiologia da Uncisal, email: silmaraougabriela@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora doutora do Curso de Fonoaudiologia da Uncisal, email: gabrielasostenes1@gmail.com

O indivíduo que apresenta uma boa comunicação verbal e não-verbal em diferentes profissões faz a diferença na sociedade, pois permite uma comunicação mais clara, firme, agradável e persuasiva aos ouvintes, além de ser um forte diferencial na carreira dos profissionais que tem a voz como instrumento de trabalho. O conhecimento e os cuidados com a voz, além do treinamento das técnicas vocais existentes com um profissional fonoaudiólogo habilitado, permitem um rendimento máximo, um aprimoramento e uma longevidade do aparelho vocal.

Por vários anos a fonoaudiologia atuou com uma visão clínica de tratamento dos distúrbios da comunicação humana, porém, com o tempo a profissão foi ampliando sua forma de trabalho, sendo hoje responsável também pelo aprimoramento estético da comunicação (RUSSI, 2013).

Foi a partir da década de 90 que a atuação fonoaudiológica em profissionais da voz ganhou maior abrangência, tratando da comunicação não mais apenas como patologia e sim como aprimoramento, adequando postura corporal, expressão facial, gestos, e privilegiando os cuidados com a voz em termos de saúde vocal e expressividade dos profissionais (AZEVEDO, FERREIRA & KYRILLOS 2009).

A abordagem fonoaudiológica com profissionais da comunicação tem sido cada vez mais necessária e solicitada para aprimorar o desempenho comunicativo, com o intuito de transmitir as informações com clareza e credibilidade, conquistando o público geral.

O papel da fonoaudiologia no telejornalismo se tornou tão importante que algumas emissoras contam com profissionais próprios para auxiliar os jornalistas. A primeira a fazer isso foi a Rede Globo de Televisão.

O texto falado do Jornal Nacional, apesar de manter certo grau de formalidade, sempre buscou um tom próximo do coloquial e o fácil entendimento, se afastando da pomposidade que até então caracterizava o telejornalismo. (...) Em 1974, a Rede Globo iniciou o treinamento de repórteres de vídeo, com a fonoaudióloga Glorinha Beuttenmüller o objetivo era dar aos profissionais algumas informações básicas sobre como segurar o microfone, evitar a gesticulação excessiva, moderar as reações fisionômicas e colocar a voz. (SÓSTENES, p. 35-36, 2013)

É importante que os profissionais que aparecem na “telinha” estejam atentos ao uso adequado da voz, como afirma a pesquisadora Sonia Senese em sua tese de doutorado.

“O uso adequado da voz no telejornalismo é fundamental, pois a imagem representada e o papel que o repórter desempenha no vídeo são fatores que refletem na efetiva comunicação do conteúdo da notícia, cujo maior desafio é fazer com que a mensagem seja recebida pelo público com credibilidade. O profissional precisa ter domínio dos elementos verbais, como voz agradável, articulação clara, ritmo de fala, modulação, bom texto, adequada seleção vocabular e ordenação gramatical, bem como

dos elementos não-verbais, como expressão corporal, facial e gestual” (SENESE, 2008, p.47)

Já a fonoaudióloga Leny Kyrillos explica os principais cuidados que o profissional na mídia, principalmente para a televisão, devem ter em relação à própria imagem, o que pode levar a resultados positivos para a saúde vocal.

A presença da imagem na televisão faz com que os repórteres/apresentadores tenham uma preocupação muito maior com os cuidados com a aparência, que geralmente refletem positivamente na voz: evitam o cigarro, para garantir a beleza e a saúde da pele; procuram alimentar-se corretamente para não engordar; praticam atividades físicas e são atentos a postura corporal. A associação voz/imagem na televisão faz com que o profissional assuma a necessidade de se cuidar, já que ele fica completamente exposto. (KYRILLOS, 2004, p.151).

Stemple, Glaze & Klaben (2010) descrevem que os sujeitos que dependem da voz para exercer suas profissões estão mais suscetíveis a desenvolver patologias vocais quando não há orientação. Os problemas vocais causam um impacto mais forte neste grupo, porque prejudica a habilidade profissional, sendo assim, a voz por ser o principal instrumento de trabalho, necessita de maior atenção não apenas no quesito saúde, mas também no aprimoramento estético da comunicação, no qual tem como consequência um retorno positivo dos receptores/ouvintes.

Feijó (2003) afirma que as variações na comunicação oral são utilizadas pelos falantes de forma inconsciente. Contudo, no que se refere aos profissionais da voz, sua fala pode ser construída e aperfeiçoada.

Os pesquisadores Kyrillos, Feijó & Cotes (2002) e Stier, Costa Neto (2005) afirmam que há uma necessidade dos profissionais de TV a utilizarem padrões de voz que garanta atenção dos telespectadores, transmita a informação com interpretação, credibilidade e habilidade vocal.

Cotes (2000) mostra que os recursos não-verbais mais utilizados pelos apresentadores de telejornal são as expressões faciais, postura, gestos, os meneios de cabeça, e os recursos vocais mais realizados são as curvas entoacionais, a intensidade, a pausa e a duração.

Ao ser comparado os momentos pré e pós-intervenção fonoaudiológica, o estudo realizado por Luciana Trindade (2008) evidencia que há mudanças positivas, tais mudanças relacionadas à diferente forma de enfatizar as palavras, com uso de parâmetros como pausa, curva melódica, articulação, entre outros, com mais propriedade por parte dos profissionais

aderentes ao treinamento, com isso os mesmos produzem efeitos que dão a quem ouve maior clareza e credibilidade.

Ser um profissional da comunicação diferente na maneira de expressar a mensagem faz toda a diferença diante de um novo público exigente, que cobra além de qualidade de conteúdo uma boa forma de apresentação. Entretanto, ainda é escasso o número de pesquisas científicas que mostrem a preferência do público em geral sobre os resultados pré e pós-aprimoramento fonoaudiológico em profissionais de telejornalismo.

Apesar disso, artigos, dissertações e teses estão sendo publicados por estudiosos que se preocupam com o estudo do aspecto fundamental da fala dos profissionais de comunicação. Mas, grande parte do conhecimento é construída por estudos fonoaudiológicos, criando uma lacuna na produção acadêmica dos comunicadores.

Diante desta situação torna-se relevante questionar se o efeito da fonoterapia no aprimoramento da voz de telejornalistas tem um impacto positivo no público em geral. Por isso, neste estudo foi realizada uma pesquisa que teve como objetivo investigar a preferência do público em geral sobre vozes de telejornalistas antes e depois da intervenção fonoaudiológica. Este estudo também descreveu os pontos positivos relatados pelos participantes em relação à voz escolhida.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participaram desta pesquisa 139 pessoas de ambos os sexos, residentes no município de Maceió – AL, chamadas neste estudo de juízes, escolhidas aleatoriamente em locais silenciosos, para ouvirem através de um aparelho de áudio, três vozes de telejornalistas selecionados antecipadamente por terem realizado aperfeiçoamento vocal com um fonoaudiólogo. Cada jornalista de TV teve duas gravações de voz separadas (voz1 e voz2), uma pré e outra pós fonoterapia. Os juízes escolheram no final da escuta do par de gravações a melhor voz de ouvir, voz 1 ou voz 2.

Para a análise preferencial sobre a eficácia da intervenção fonoaudiológica, o pesquisador seguiu os seguintes passos:

1.1. Seleções das vozes

Foram selecionadas três vozes de telejornalistas pertencentes ao arquivo pessoal da orientadora (Quadro 1), e registradas em dois momentos: antes da fonoterapia (Voz1) e depois de no mínimo 10 sessões de treinamento (Voz2).

Voz1: Registro de voz em 30 segundos, antes de iniciar o tratamento fonoaudiológico, lendo um texto.

Voz2: Registro de voz em 30 segundos, depois de no mínimo 10 sessões fonoaudiológicas, lendo o mesmo texto inicial da fonoterapia, com o intuito de comparação.

Quadro 1. Perfil dos telejornalistas selecionados:

Sujeito 1	Jornalista/Apresentadora de TV	36 anos de idade	16 anos de experiência profissional
Sujeito 2	Estudante de jornalismo	19 anos de idade	5º período da faculdade de Jornalismo
Sujeito 3	Jornalista/Apresentador de TV	32 anos de idade	2 anos de experiência profissional

Após a seleção das vozes, foram apresentados aos profissionais da comunicação escolhidos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram esclarecidas questões relativas à pesquisa, tais como: objetivos, riscos, não obrigatoriedade em participar ou prover recurso financeiro, bem como possibilidade de retirar autorização em qualquer momento do estudo, sem nenhum prejuízo para os mesmos. Por fim, as gravações das três vozes, com duração total de 03:00 minutos, foram inseridas em um dispositivo de áudio com senha e utilizadas durante o estudo, sendo, posteriormente, incinerados.

1.2. População e amostra

A amostragem ocorreu por conveniência. Foram convidadas 139 pessoas (juízes), de ambos os sexos, no município de Maceió/Alagoas, escolhidos de modo aleatório e que estivessem em locais silenciosos. A determinação deste número foi feita por meio do cálculo do tamanho mínimo da amostra e teve como base um estudo piloto realizado com 10 participantes, que obteve 90% de preferência pela voz com intervenção fonoaudiológica. Sendo assim, este dado serviu de base para o cálculo da proporção da população de Maceió,

com nível de confiança de 95%, erro máximo de 5% e obtido o valor de N = 139 participantes para este estudo.

Os critérios de inclusão para ser juiz da pesquisa foram: ter entre 18 a 60 anos de idade e que estivesse em local silencioso.

Os critérios de exclusão foram: ter comprometimento cognitivo; ter qualquer tipo de perda auditiva, para não dificultar a escuta cuidadosa dos áudios; ser fonoaudiólogo, músico ou estudante dessas áreas, por já possuírem um ouvido treinado sobre aspectos de voz.

1.3. Procedimentos

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNCISAL (número de protocolo: 1855), juntamente com o termo de autorização da pesquisa pelos profissionais no qual cederam suas vozes gravadas pré e pós-intervenção fonoaudiológica, e as gravações registradas em um dispositivo de áudio, o pesquisador selecionou aleatoriamente os participantes (juízes).

Os juízes foram convidados a participar voluntariamente e, ao aceitarem, realizaram também a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura deste documento, o pesquisador iniciou a coleta dos dados, dando ao juiz um aparelho de som, com um fone de ouvido, modelo supra-auricular (em forma de concha), para ouvir as três vozes profissionais (Voz1 e Voz2), uma por vez, com os comandos já mencionados anteriormente. Em seguida, o pesquisador perguntou qual voz foi a preferida e qual o motivo da preferência, descrevendo em um formulário elaborado para tal fim – Figura 1.

Figura 1. Formulário preenchido por cada participante.

FORMULARIO INDIVIDUAL DE ASSENTIMENTO DO JUIZ DE PESQUISA

Idade: _____ Cidade: _____
 Ocupação: _____

1ª VOZ – JORNALISTA/ APRESETADORA
 VOZ 1 () VOZ 2 ()

- Relato de percepção auditiva referente à voz escolhida

2ª VOZ – ESTUDANTE DE JORNALISMO
 VOZ 1 () VOZ 2 ()

- Relato de percepção auditiva referente à voz escolhida

3ª VOZ – JORNALISTA/ APRESETADOR
 VOZ 1 () VOZ 2 ()

- Relato de percepção auditiva referente à voz escolhida

 Assinatura do (a) voluntário (a)

 Assinatura do (a) responsável (a) pela pesquisa

1.4. Análises dos dados

Os dados foram submetidos à análise descritiva e, posteriormente, categorizados com o intuito de verificar a associação e concordância (análise inferencial) utilizando testes para variáveis qualitativas. O programa estatístico utilizado foi o Bioestat 5.0.

2. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Do total da amostra de juízes (N=139), participaram 102 mulheres e 37 homens (tabela1), respeitando os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Em relação à faixa etária de idade dos juízes, houve diferença considerável entre as faixas etárias devido a escolha ter sido aleatória, conforme metodologia aplicada no trabalho, a maior porcentagem é de juízes na faixa de 20 a 59 anos de idade (66,19% - N=92), e o menor número percentil foi de juízes com idade igual a 60 anos (5,04% - N=7).

Através da análise perceptivo-auditiva dos juízes, foi observado que houve um predomínio maior de preferencia pela voz profissional pós intervenção fonoaudiológica, ou seja, Voz 2 nas três vozes profissionais selecionadas para avaliação dos juízes, obteve assim um resultado com uma diferença estatística significativa do valor de $p < 0.0001$ (figura 2) e com isso demonstrando a influência bastante positiva da fonoaudiologia no desempenho dos profissionais da voz.

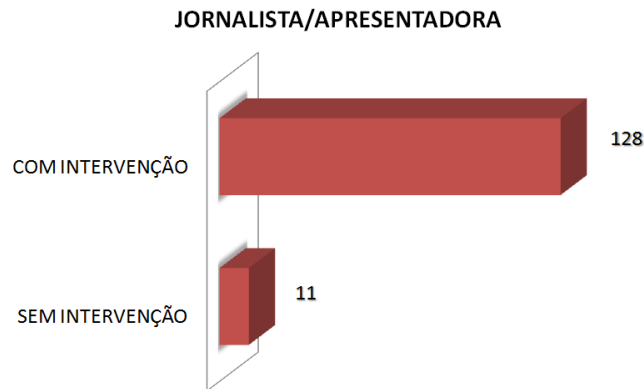
Figura 2. Análise estatística.

	JORNALISTA/ APRESENTADORA		ESTUDANTE DE JORNALISMO		JORNALISTA/ APRESENTADOR		p-valor
FONOTERAPIA	n	%	n	%	n	%	
COM	128	92.09	129	92.81	106	76.26	<0.0001
SEM	11	7.91	10	7.19	33	23.74	

Os resultados da primeira voz da jornalista/ apresentadora de telejornal, com 36 anos de idade e 16 anos de experiência profissional – Sujeito 1:

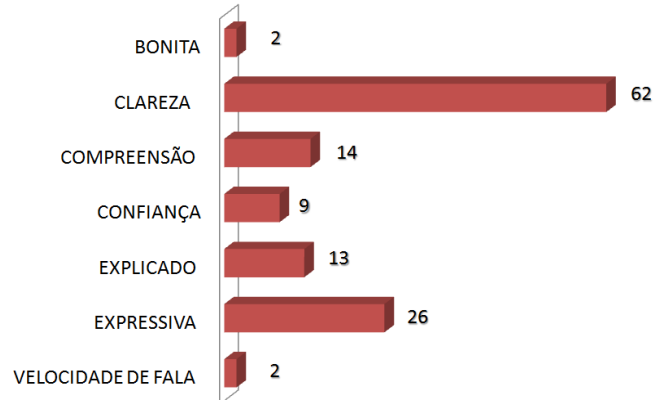
Das 139 pessoas que ouviram as duas vozes, 128 preferiram a voz pós fonoterapia (ver na figura 3 abaixo).

Figura 3. Preferência do público sobre as vozes da 1ª jornalista/apresentadora – Sujeito 1



Os critérios de preferência na escolha das vozes utilizado para cada um dos juízes foi: beleza; clareza; compreensão; confiança; explicação; expressividade; e velocidade da fala. Na voz da 1ª jornalista/apresentadora, os principais critérios de escolha dos juízes foram: clareza, seguido por expressividade, compressão e explicação – figura 4.

Figura 4. Motivos da escolha da voz. 1ª jornalista/apresentadora – Sujeito 1.



Em relação às vozes da estudante do 5º ano de jornalismo – Sujeito 2, de 19 anos de idade, apenas dez escolheram a voz que ainda não tinha passado pela fonoterapia (ver figura 5). Os critérios de escolha mais ditos pelos juízes também foram clareza, seguido por expressividade, compreensão e explicação – figura 6.

Figura 5. Preferência do público sobre as vozes da estudante de Jornalismo – Sujeito 2

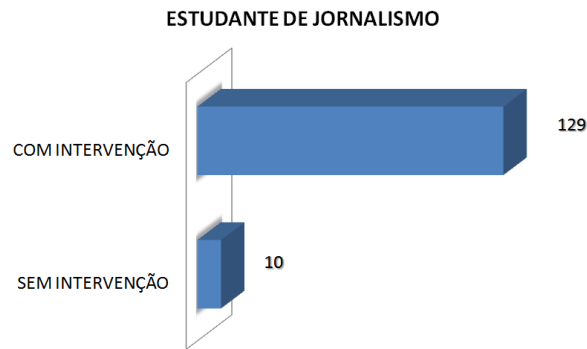
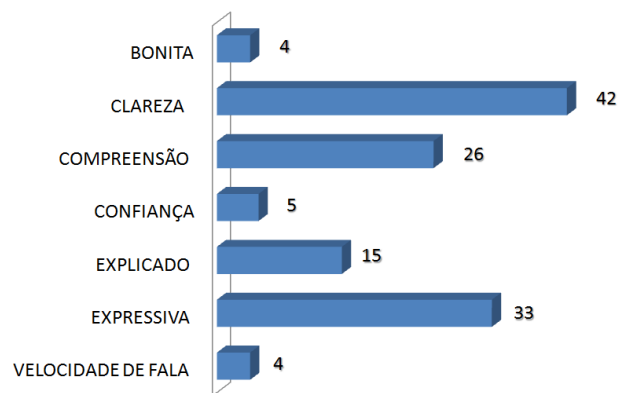
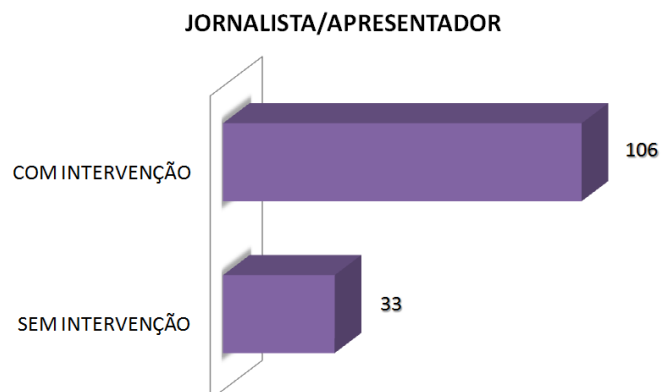


Figura 6. Motivos da escolha da voz. Estudante de Jornalismo – Sujeito 2



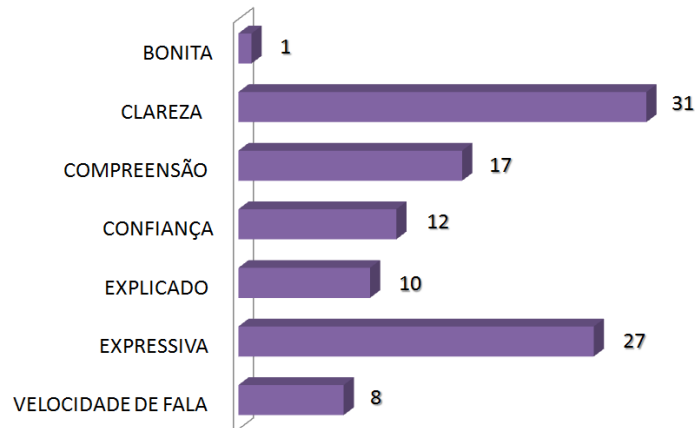
Por fim, das duas vozes do sujeito 3 - jornalista/ apresentador, 32 anos de idade e dois anos de experiência no mercado de trabalho, mostradas para os juízes, 106 deles preferiram a voz pós fonoaudiologia, número mais baixo que o dos outros dois telejornalistas, mas mesmo assim apontando a preferência do público pela voz do profissional após a intervenção de um fonoaudiólogo (figura 7).

Figura 7. Preferência do público sobre as vozes do jornalista/apresentador – Sujeito 3



A voz do apresentador obteve novamente resultados um pouco diferente do que o das outras duas vozes. O critério de preferência mais escolhido pelos juízes também foi a clareza, mas os outros mais votados foram: expressividade, compreensão e confiança – figura 8.

Figura 8. Motivos da escolha da voz. Jornalista/apresentador – Sujeito 3



3. DISCUSSÃO

A preferência do público pelas vozes pós-intervenção fonoaudiológica é comprovada no resultado da análise das vozes dos três telejornalistas feitas pelos 139 juízes. As consequências da fonoterapia puderam ser vistas pelos juízes no tom da voz dos sujeitos da pesquisa, que ficou mais firme e agradável o suficiente para conseguir prender a atenção do público na notícia, transmitindo a mensagem com maior expressividade. Esses pontos foram alguns dos relatos citados pelos participantes em relação às vozes dos telejornalistas. Com isso, é possível concluir que aprimorar a comunicação global é essencial para os jornalistas de TV.

Sóstenes & Souto (2002) com quinze telejornalistas pré e pós-programa de atendimento fonoaudiológico, durante sete meses, mostraram que no pós-atendimento as pausas utilizadas na narração que antes eram usadas em excesso, passaram a ser empregadas de forma adequada. As curvas melódicas que antes apresentavam um predomínio repetitivo tornaram-se equilibradas. Todos passaram a utilizar as ênfases com maior equilíbrio nas leituras, transmitindo mais expressividade, naturalidade e coloquialidade à notícia.

O grupo de telejornalistas estudado passou a fazer uso dos recursos vocais de modo mais adequado, contribuindo para que os diversos telejornais da emissora se tornassem mais agradáveis ao público.

Os resultados da pesquisa de Sóstenes & Souto (2002) apontaram para a importância de analisar e trabalhar os recursos vocais junto aos repórteres de telejornalismo, objetivando o relato da notícia com maior credibilidade e naturalidade junto aos telespectadores.

É função do fonoaudiólogo, junto os repórteres e apresentadores, desenvolver técnicas para melhorar as potencialidades tanto da comunicação verbal (ressonância da voz, articulação e pronúncia, projeção vocal, entonação, entre outros parâmetros) como não verbal (postura, gestos, postura, expressões faciais).

Em sua tese de doutorado, Sóstenes (2013) realizou uma pesquisa com dois apresentadores de TV que apontou mudanças significativas nos recursos prosódicos utilizados na fala, no texto construído e improvisado, na utilização dos recursos não verbais, e na forma de transmitir a notícia para o telespectador.

O público que procura o aperfeiçoamento da comunicação, geralmente, não apresenta problemas vocais ou de fala, apenas tem a consciência de que a comunicação efetiva é fator determinante para a função profissional que exerce (BEHLAU, 2005). Isso se fez presente nos profissionais que cederam suas vozes para a pesquisa, demonstrando estaticamente um valor significativo de mais de 90% de aceitação dos ouvintes da voz pós-fonoterapia (Voz2) dos três telejornalistas que fizeram gravações para a realização do estudo.

As opiniões relatadas sobre o motivo da escolha da Voz 2 pelos juízes variaram de ouvinte para ouvinte, sendo uma questão pessoal e subjetiva. Porém, algumas características foram pontuais nas opiniões dos juízes: bonita, clareza, expressividade, confiança, explicação, compreensão e velocidade de fala. Tais qualidades não surgiram por acaso na justificativa dos juízes. Estudos mostram relação da escolha com a justificativa.

Entretanto, não é apenas o público que percebe a necessidade do telejornalista aperfeiçoar o aparelho vocal para passar da melhor forma possível a notícias, os próprios jornalistas de TV estão cada vez mais preocupados com a comunicação verbal e não verbal. A repórter Beatriz Azedo escreveu depoimento sobre a importância do tratamento fonoaudiológico no cotidiano de um telejornalista.

O trabalho da fonoaudiologia é muito importante para que nós, repórteres e apresentadores, possamos mostrar a nossa capacidade nos jornais de rede. Assim, a gente vai, dia após dia, esculpindo a voz para chegar ao padrão desejado. Com esforço e exercícios diários, reaprendi a respirar e a aumentar o ritmo da fala nos textos. As matérias ficaram mais sonoras e melhor interpretadas. O resultado foi imediato. As matérias passaram a ser veiculadas nos jornais de rede. Precisamos avançar no estilo e manter o que conquistamos. O padrão que a gente tanto deseja precisa ser batalhado a cada sessão. (AZEVEDO, *apud* SÓSTENES & SOUTO, 2002, p. 128)

De acordo com Mello (2013), a estética da voz vem através do treinamento em falar usando o tom de voz natural e fazer as inflexões adequadas, favorecendo uma clareza e melhor compreensão da fala. Stier (2002) fala que a variação da velocidade de fala e as pausas distinguem o ritmo da narração. A fonoaudiologia estética auxilia no aprimoramento da comunicação, prestando assessoria e atendimento aos profissionais da voz que desejam melhorar a performance e manter a saúde vocal.

Cada assunto pede um ritmo apropriado e o repórter deve ter habilidade para empregar variações de ritmo em um texto. O ritmo de fala na televisão costuma ser um pouco mais rápido do que uma fala espontânea, mas não deve ser artificial. O ritmo adequado deixa a narração mais verdadeira, fazendo o telejornalista passar maior credibilidade para telespectador.

Os frutos do trabalho fonoaudiológico nem sempre são de percepção imediata para o público, porém, para aquele profissional que é consciente do seu papel e tem seu aprimoramento como meta a atingir, essas mudanças vão se delineando mais rapidamente. Quando comparamos esses resultados com as primeiras apresentações, podemos ver e ouvir a grande melhora (SÓSTENES & SOUTO, 2002).

4. CONCLUSÃO

O estudo comprovou que as vozes treinadas foram preferidas pelo público em geral, indicando o quanto a atuação fonoaudiológica é essencial e benéfica para os profissionais da comunicação. E mostrou um percentual estatisticamente significativo para a voz na situação de pós-intervenção.

Dessa forma, esta pesquisa possibilita a produção de novos trabalhos com propostas de intervenção de aperfeiçoamento da voz de telejornalistas, na qual é possível perceber cada vez mais a atuação efetiva da fonoaudiologia.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO J. B. M.; FERREIRA L. P.; KYRILLOS L. R. **Julgamento de telespectadores a partir de Uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas**. Rev. CEFAC. p.281-289, 2009.

BEHLAU, M. et al. Voz profissional: aspectos gerais da atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU, M. (org). **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro. Revinter, 2005.

COTES CSG. **Apresentadores de telejornal: análise dos recursos verbais e não verbais durante o relato da notícia** (dissertação de mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2000.

FEIJÓ, D.; A Fala. In: Kyrillos L; Cotes C; Feijó D. Voz e Corpo na TV. **A Fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo, Globo, p.45-66, 2003.

KYRILLOS, L.C.R. **Voz na mídia (rádio e televisão)**. In: FERREIRA L.P., BEFI-LOPES D.M., LIMONGI S.C.O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Rocca, 2004. Cap.13, p.151-165.

KYRILLOS, L.; FEIJÓ, D.A; COTES, C. **A Fonoaudiologia no telejornalismo**. In Ferreira LP, Andrade e Silva MA: Saúde Vocal: Práticas Fonoaudiológica: Roca; p. 251-266, 2002.

MELLO, EL; FERREIRA, LP; PACHECO, NF; Silva, MAA. **Expressividade na opinião de cantores líricos**. Per Musi, Belo Horizonte, 2013; 27; 152-158.

RUSSIA, C.; **Efeitos da atuação fonoaudiológica com alunos de telejornalismo**. Tese (conclusão de curso). Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências da Saúde. 37 f. Florianópolis. 2013.

SENESE, S.M.M. **Stress e desempenho profissional em Telejornalismo**. 2008. 222p. Dissertação (mestrado em psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo USP, São Paulo, 2008.

SÓSTENES, G. **Análise Prosódica de Dados Fonético-Acústicos e Perceptivo-Auditivos de Narrações de Telejornalistas Brasileiros**. Dissertação (doutorado em linguística). Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras. Alagoas, 2013.

SÓSTENES, G; SOUTO, M.A.C. **Narração de um Grupo de Telejornalistas – Análise de Pré e Pós Atuação Fonoaudiológica**. In: Kyrillos L, Feijó D (org). Fonoaudiologia e telejornalismo. Baseado no III Encontro Nacional de Fonoaudiologia da CGJ. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.p 127-151.

STEMPLE, J.C.; GLAZE, L.; KLABEN, B. **Clinical voice pathology: theory and management**. 4. ed. San Diego: Plural Publishing, 2010

STIER, M. A.; COSTA NETO, B. **Expressividade – fala com naturalidade e técnicas no jornalismo de televisão**. In: Kyrillos, L. R. (org) Expressividade – da teoria a prática. Revinter. Rio de Janeiro. p. 179-180. 2005.

STIER, M. A.; COSTA NETO, B. In KYRILLOS LR (Org.) **Fonoaudiologia e telejornalismo – relatos de experiências na Rede Globo de Televisão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002; 19-31.

TRINDADE, L. L. M.; **Julgamento do efeito de um programa de intervenção fonoaudiológica na expressividade oral de repórteres** (dissertação de mestrado) São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, 2008.

ZABALA, A. A Função Social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; p.27-52, 1998.